



SÍNTESE INE @ COVID-19

03. agosto . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Procura Turística dos Residentes – 1.º trimestre de 2021, publicado a 27 de julho;
- Comércio Internacional, estimativa rápida – 2.º trimestre de 2021, publicado a 27 de julho;
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – junho de 2021, publicado a 28 de julho;
- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – julho de 2021, publicado a 29 de julho;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – junho de 2021, publicado a 29 de julho;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – junho de 2021, publicado a 29 de julho;
- Estimativa Rápida do IPC/IHPC – julho de 2021, publicado a 30 de julho;
- Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida, 2.º trimestre de 2021, publicado a 30 de julho;
- Atividade Turística, Estimativa rápida – junho de 2021, publicado a 30 de julho;

Para maior detalhe, consulte os [links](#), para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Viagens turísticas de residentes com destino ao estrangeiro diminuíram 89,5%; no território nacional, reduziram 53,3%

O contexto pandémico continuou a afetar severamente as viagens turísticas de residentes. No 1.º trimestre de 2020:

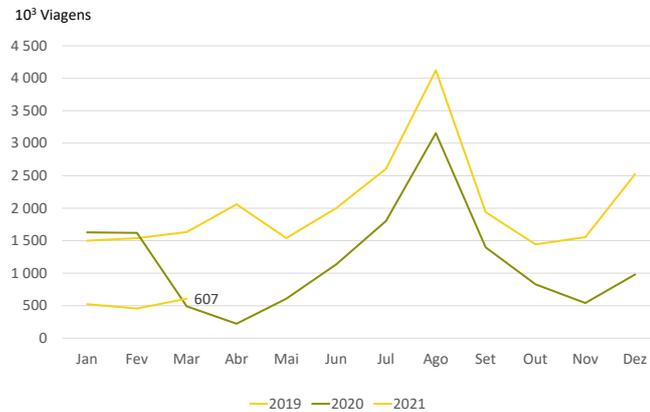
- Os residentes em Portugal realizaram 1,6 milhões de viagens, o que corresponde a um decréscimo de 57,6%¹ (-57,4% no 4.º trimestre de 2020);
- Os meses de janeiro e fevereiro (que comparam com um período ainda pré-pandémico) registaram decréscimos de 67,9% e 71,8%, respetivamente. Em março, com as variações a incidirem sobre o mês

¹ As taxas de variação indicadas correspondem a variações homólogas.



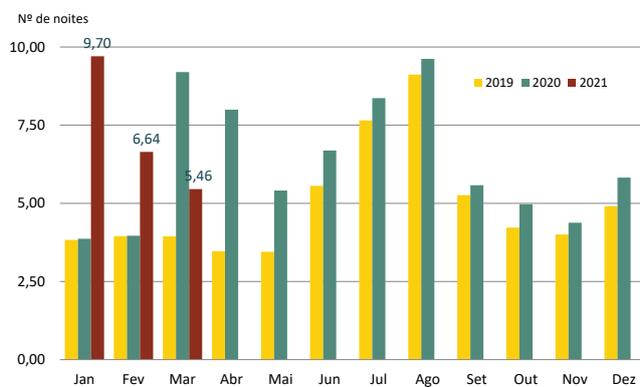
em que a pandemia começou a fazer-se sentir fortemente em Portugal, registou-se o primeiro aumento dos últimos 12 meses (+23,9%), exclusivamente decorrente das viagens efetuadas no país;

Viagens turísticas dos residentes - evolução mensal



- As viagens em território nacional, que representaram 97,0% das deslocações, tiveram uma redução de 53,3%;
- Nas viagens com destino ao estrangeiro, a redução foi mais elevada: 89,5%;
- “Visita a familiares ou amigos” foi a principal motivação para viajar: 750,7 mil viagens (-48,8%), que representam 47,3% do total de viagens do trimestre;
- O motivo “Lazer, recreio ou férias” correspondeu apenas a 415,8 mil viagens, que representam 26,2% do total (-14,6 pontos percentuais (p.p.)) e correspondem a um decréscimo de 72,7%;
- Os “hotéis e similares” concentraram 5,5% das dormidas resultantes das viagens turísticas, perdendo peso no total (-15,7 p.p.);
- O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção (88,7% das dormidas, +14,8 p.p.);
- Cada turista residente dormiu, em média, 7,16 noites nas viagens realizadas (+53,0% que no trimestre homólogo de 2020).

Número de noites por turista nas viagens, por meses



Mais informação:

[Procura Turística dos Residentes – 1.º trimestre de 2021](#)
(27 de julho)



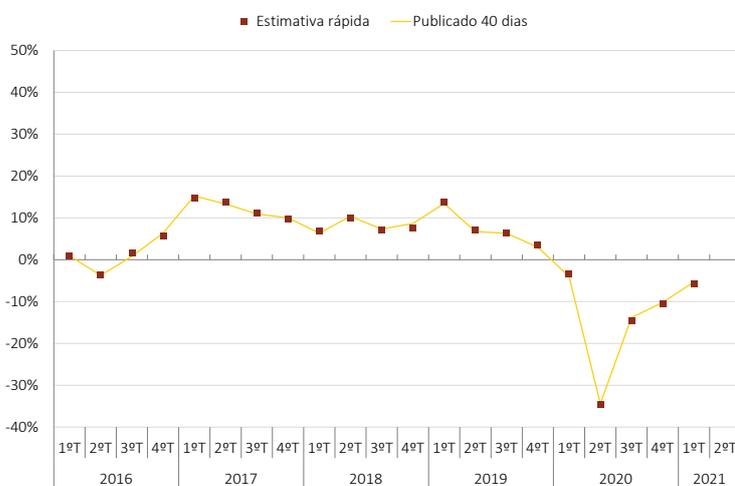
Exportações e importações aumentaram 49,1% e 46,3% no 2.º trimestre, respetivamente, em termos nominais

A estimativa rápida relativa ao Comércio Internacional de Bens no 2.º trimestre de 2021 aponta para (em termos homólogos):

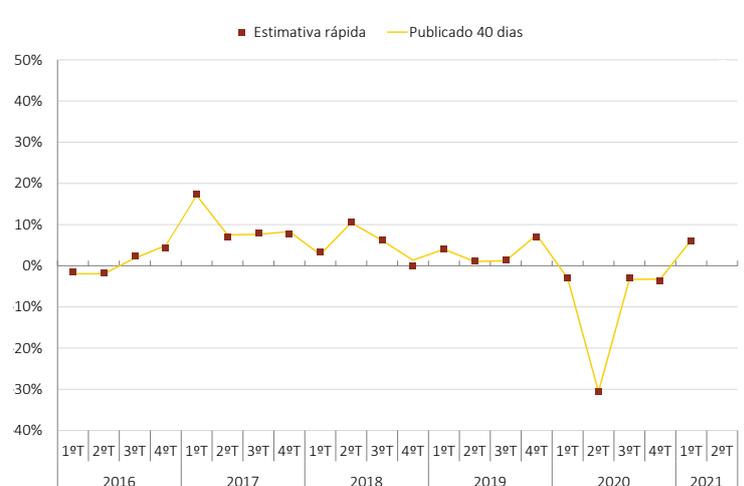
- Aumento de 49,1% nas exportações (+6,0% no trimestre anterior);
- Acréscimo de 46,3% nas importações (-4,9% no trimestre anterior).

Face ao 2.º trimestre de 2019, as exportações aumentaram 3,0% e as importações diminuíram 3,2%, no 2.º trimestre de 2021.

Taxas de variação homóloga trimestrais das Importações



Taxas de variação homóloga trimestrais das Exportações



Mais informação:

[Comércio Internacional, estimativa rápida – 2.º trimestre de 2021](#)
(27 de julho)

Avaliação bancária subiu para 1 215 euros por metro quadrado

O valor mediano de avaliação bancária em junho de 2021 foi 1 215 euros por m², mais 3 euros que o observado no mês precedente.

O maior aumento face ao mês anterior registou-se no Algarve (1,0%) e o Alentejo apresentou a descida mais acentuada (-1,0%).

Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o valor mediano das avaliações cresceu 8,6% (8,8% em maio), registando-se a variação mais intensa na Área Metropolitana de Lisboa (7,7%) e a menor na Região Autónoma dos Açores (0,7%).



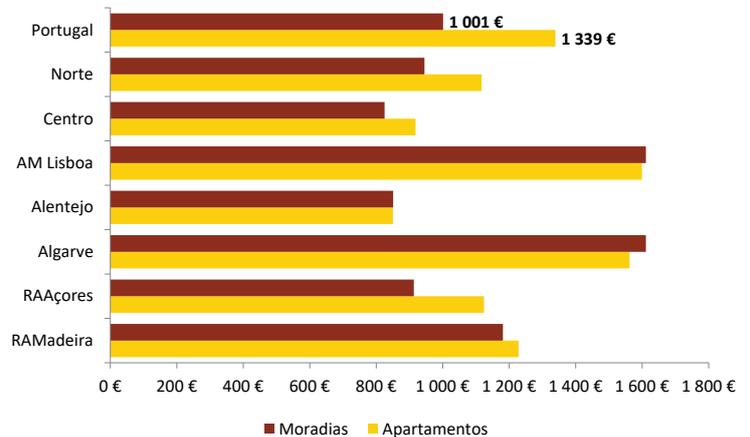
Em junho, o número de avaliações bancárias reportadas, que está subjacente aos resultados apresentados, foi de aproximadamente 30,0 mil (+82,6% que no mesmo mês do ano anterior). Destas:

- Cerca de 19 200 foram avaliações de apartamentos;
- Cerca de 11 900 foram avaliações de moradias.

A análise por tipo de habitação revela que, em junho de 2021 e em termos homólogos, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos, aumentou 9,8%, fixando-se em 1 339 euros/m²;
- Nas moradias, aumentou 3,8%, para 1 001 euros/m².

Valor Mediano de Avaliação Bancária - junho de 2021
Apartamentos e Moradias
(euros/m²)



Em junho de 2021, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T2 desceu 2 euros, para 1 353 euros/m²;
 - » T3 subiu 12 euros, para 1 200 euros/m².

Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 80,9% das avaliações de apartamentos realizadas.

- Nas moradias:
 - » T2 diminuiu 8 euros, para 949 euros/m²;
 - » T3 desceu 2 euros, para 989 euros/m²;
 - » T4 aumentou 5 euros, para 1 072 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 88,5% das avaliações de moradias.

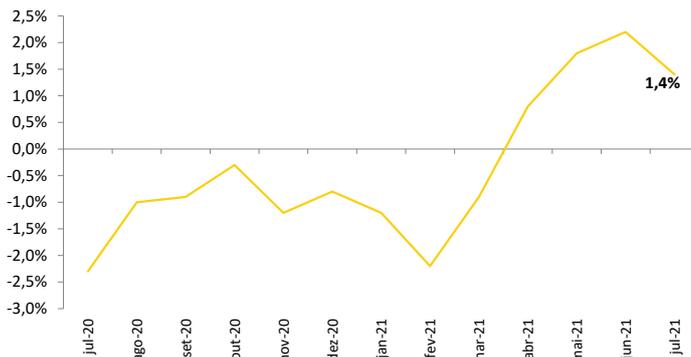
Mais informação:

[Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – junho de 2021](#)
(28 de julho)



Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico diminuem

Indicador de Clima Económico



O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em julho, retrocedendo para um nível inferior ao observado no início da pandemia (março de 2020), após ter aumentado significativamente entre março e maio e de forma ténue em junho.

O indicador de clima económico diminuiu em julho, depois de ter aumentado entre março e junho, mantendo-se, ainda assim, num nível acima do observado em março de 2020.

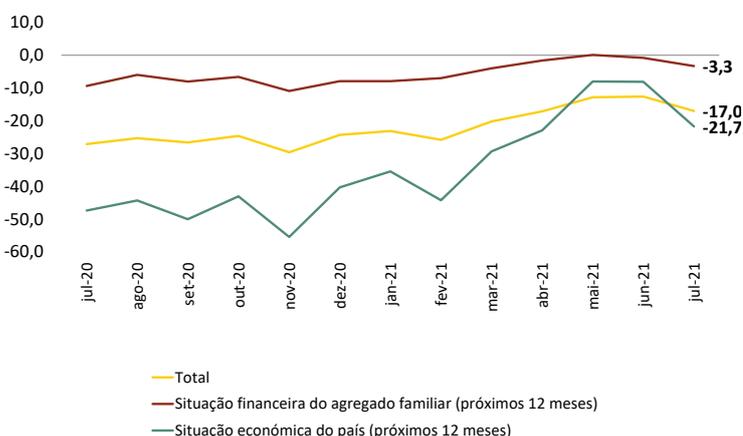
Em julho de 2021:

- Os indicadores de confiança diminuíram em todas as atividades consideradas: “Indústria Transformadora”, “Construção e Obras Públicas” e “Comércio e Serviços”, sobretudo no primeiro caso;
- Apenas o indicador de confiança da “Construção e Obras Públicas”, que já diminuía no mês anterior, se situa num nível inferior ao observado em março de 2020.

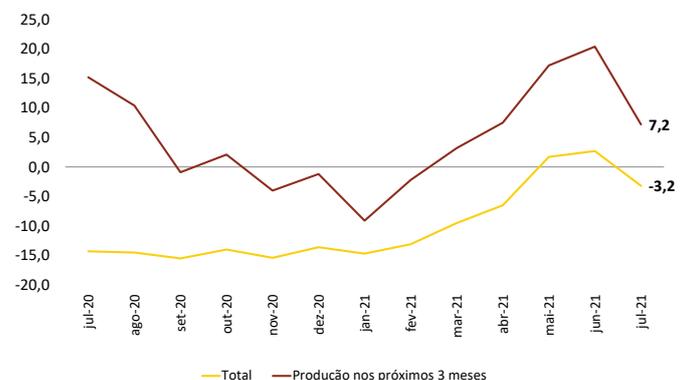
A recolha de informação decorreu de 1 a 15 de julho para o inquérito aos consumidores e de 1 a 23 de julho no caso dos inquéritos às empresas.

Indicadores de confiança (SRE*) (valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

Indicador de Confiança dos Consumidores



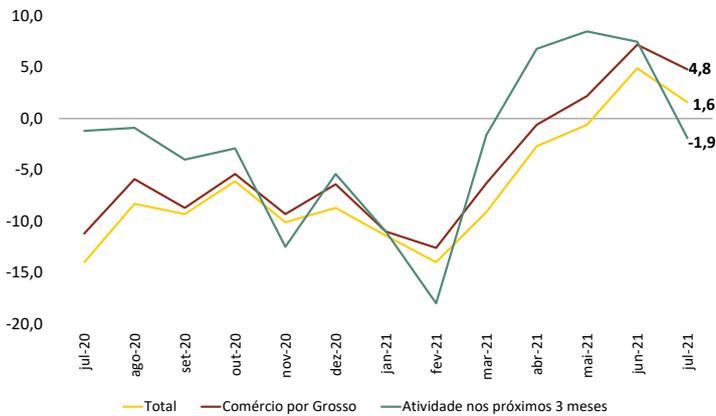
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



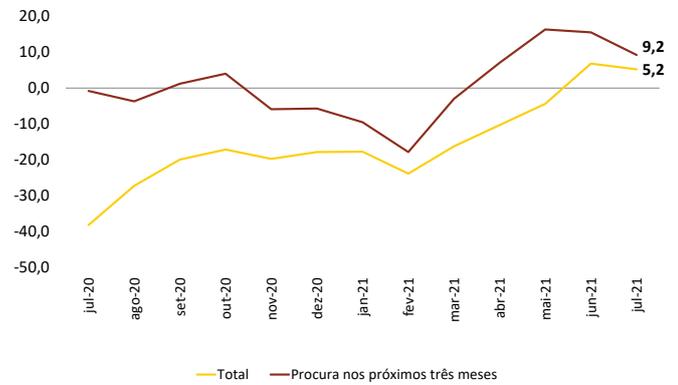
SÍNTESE INE @ COVID-19

03 . agosto . 2021

Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



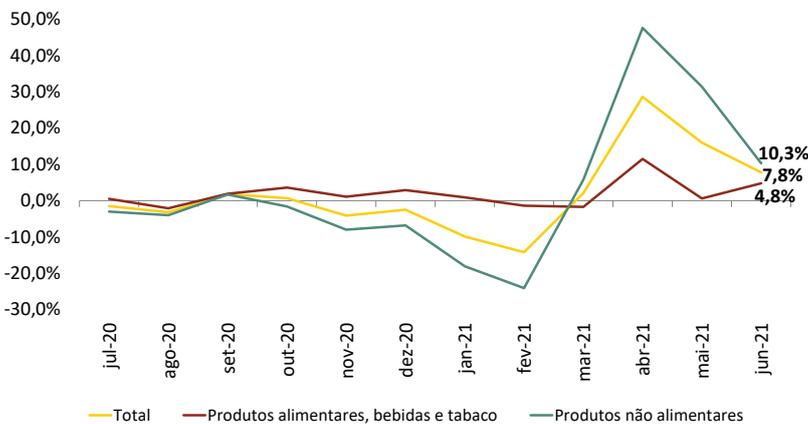
* SRE – Saldo de respostas extremas

Mais informação:

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – julho de 2021
(29 de julho)

Vendas no comércio a retalho cresceram 7,8%

Volume de Negócios no Comércio a Retalho (variação homóloga, %)



O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (IVNCR)¹ passou de uma variação homóloga de 16,0% em maio para 7,8% em junho.

Estes resultados continuam a ser influenciados por um efeito base, dado que a comparação incide em meses afetados pela pandemia (em junho de 2020, a variação homóloga foi de -4,5%).

¹ Índice de Volume de Negócios Total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

Note-se que a taxa de variação homóloga do IVNCR em junho de 2021 se situou 4,1 pontos percentuais (p.p.) acima da verificada em junho de 2019.



Registaram-se também as seguintes taxas de variação homóloga em junho de 2021:

- Índice de emprego: 1,3% (1,4% em maio);
- Índice de remunerações: 6,8% (8,0% em maio);
- Índice de horas trabalhadas²: 11,2% (24,2% maio).

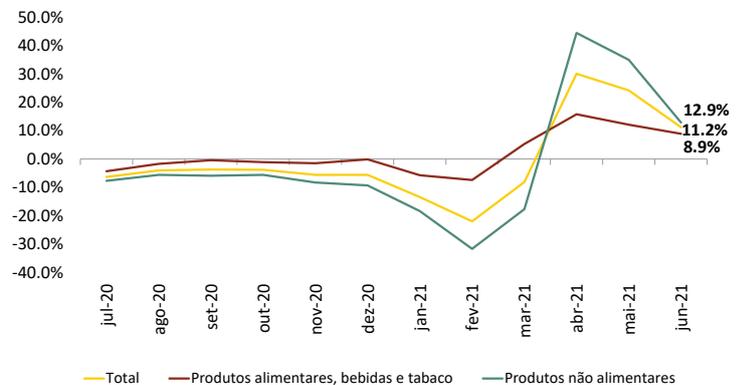
A variação mensal do IVNCR em junho foi de 1,5%.

No 2.º trimestre de 2021, as vendas no comércio a retalho cresceram:

- 16,8% em termos homólogos (decrésimo de 7,7% no primeiro trimestre);
- 8,1% em cadeia;
- 2,2% face ao 2.º trimestre de 2019.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Horas trabalhadas
(variação homóloga, %)



Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – junho de 2021](#)
(29 de julho)

Em junho, a taxa de desemprego situou-se em 6,9% e a taxa de subutilização do trabalho em 12,7%

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para maio incluem os meses de abril, maio e junho, enquanto as estimativas provisórias para junho compreendem os meses de maio, junho e julho.

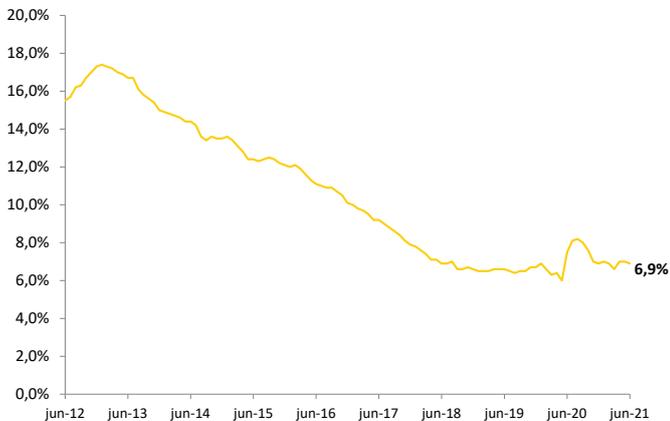
As estimativas são calculadas considerando a população de 15 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.



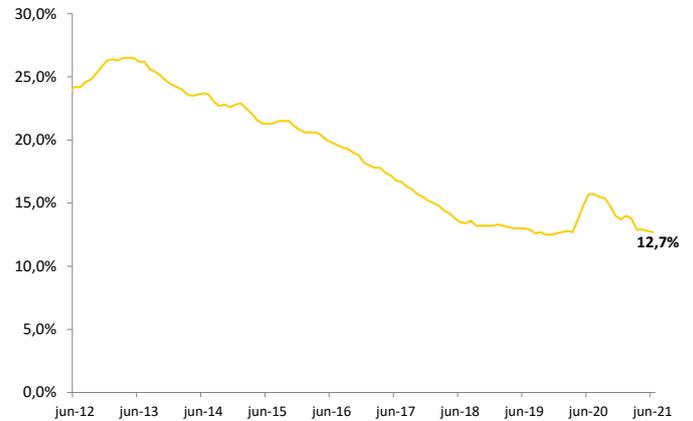
Em junho de 2021 (resultados provisórios):

- A população empregada aumentou 0,3% em relação ao mês anterior e 4,5% por comparação com o mês homólogo de 2020;
- A população desempregada diminuiu 1,5% face ao mês precedente e 4,4% relativamente a junho de 2020;
- A taxa de desemprego situou-se em 6,9% (-0,1 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior e -0,6 p.p. que no mês homólogo de 2020);
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,7% (-0,1 p.p. que no mês precedente e -3,0 p.p. que em junho de 2020).

Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)

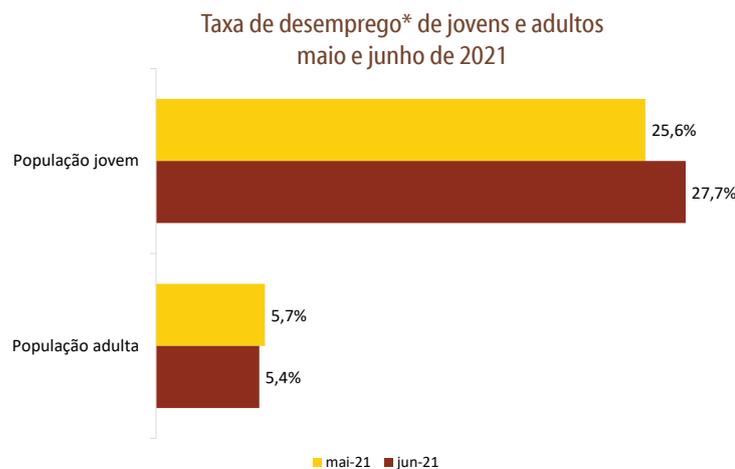


Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Em maio de 2021:

- A população empregada aumentou 1,3% relativamente ao mês anterior e 4,5% quando comparada com o mesmo mês de 2020;
- A população desempregada cresceu 2,2% face a abril de 2021 e 24,4% relativamente a maio de 2020;
- A taxa de desemprego (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) situou-se em 7,0%, valor igual ao do mês anterior e superior em 1,0 p.p. ao de um ano antes;
- A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 12,8%, valor inferior em 0,1 p.p. ao do mês anterior e em 2,0 p.p. face a maio de 2020;
- Relativamente ao mês anterior, a população ativa aumentou 1,4% (69,0 mil) e a população inativa diminuiu 2,6% (67,7 mil);
- O aumento da população ativa resultou sobretudo do acréscimo da população empregada (61,4 mil), mas também do acréscimo da população desempregada (7,6 mil);
- O decréscimo da população inativa foi explicado, principalmente, pela diminuição do número de outros inativos que nem estão disponíveis, nem procuram emprego (50,6 mil).



* Os valores para o mês mais recente são provisórios.

Mais informação:
[Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – junho de 2021](#)
(29 de julho)

Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 1,5% Estimativa rápida

Em julho de 2021, ter-se-ão registado as seguintes taxas de variação em termos homólogos:

- Índice de Preços no Consumidor (IPC) total: 1,5% (+1,0 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior). Esta aceleração reflete essencialmente a dissipação de efeitos de base;
- Indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos): 0,9% (-0,3% no mês anterior);
- Índice relativo aos produtos energéticos: 8,7% (9,0% no mês precedente);
- Índice referente aos produtos alimentares não transformados: 0,6% (0,1% em junho).

Face ao mês anterior, o IPC terá tido em julho uma taxa de variação de -0,3% (0,2% em junho de 2021 e -1,3% em julho de 2020).

Estima-se que a variação média nos últimos doze meses em julho foi de 0,4% (0,3% no mês anterior).

	Variação mensal (%) ¹		Variação homóloga (%) ¹	
	jun-21	jul-21 ^(e)	jun-21	jul-21 ^(e)
IPC				
Total	0,15	-0,34	0,51	1,47
Total exceto habitação	0,15	-0,37	0,44	1,45
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,05	-0,56	-0,25	0,85
Produtos alimentares não transformados	0,84	-0,10	0,13	0,57
Produtos energéticos	1,12	1,42	8,95	8,69
IHPC				
Total	0,2	-0,3	-0,6	1,1

¹ Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

(e) Valores estimados

No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro –, Portugal terá registado em julho de 2021 uma variação homóloga de 1,1% (-0,6% no mês anterior).



Mais informação:
[Estimativa Rápida do IPC/IHPC – julho de 2021](#)
(30 de julho)

Produto Interno Bruto em volume registou uma variação de 15,5% em termos homólogos e de 4,9% em cadeia

O Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, registou uma variação homóloga de 15,5% no 2.º trimestre de 2021 (-5,3% no trimestre anterior).

Esta evolução é influenciada por um efeito base, uma vez que as restrições sobre a atividade económica em consequência da pandemia se fizeram sentir de forma mais intensa nos primeiros dois meses do segundo trimestre de 2020, conduzindo então a uma contração sem precedente da atividade económica.

A variação homóloga no 2.º trimestre decorre de:

- Um contributo positivo mais acentuado da procura interna;
- Um contributo menos negativo da procura externa líquida, traduzindo sobretudo o aumento mais significativo das Exportações de Bens.

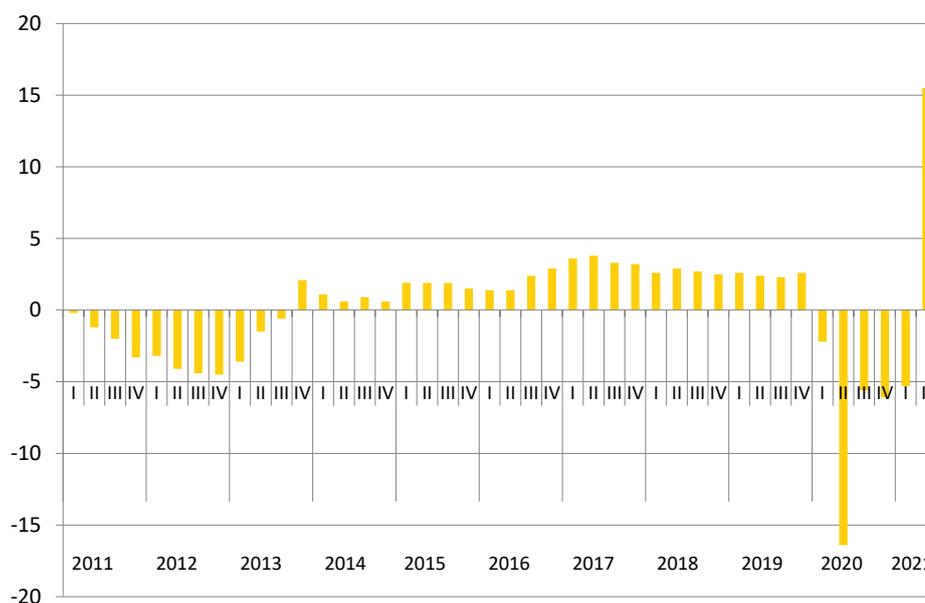
Deve ainda ser referido que, no 2.º trimestre de 2021, em termos homólogos, o comportamento do deflador das importações foi influenciado, em larga medida, pelo crescimento pronunciado dos preços dos produtos energéticos.

Face ao 1.º trimestre de 2021, o PIB aumentou 4,9% em volume, mais que compensando a variação em cadeia negativa (-3,2%) observada nesse trimestre. (Note-se que, no início do ano, se verificou um confinamento geral devido ao agravamento da pandemia, seguindo-se um plano de reabertura gradual a partir de meados de março.)

A variação em cadeia do PIB no 2.º trimestre decorre:

- Em larga medida, do contributo positivo expressivo da procura interna (foi negativo no 1.º trimestre);
- Em menor grau, de um contributo da procura externa líquida menos negativo no 2.º trimestre de 2021.

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %



Mais informação em
[Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida, 2.º trimestre de 2021](#)
(30 de julho 2021)

Dormidas de residentes aumentam em junho, mas estão ainda longe do mês homólogo de 2019

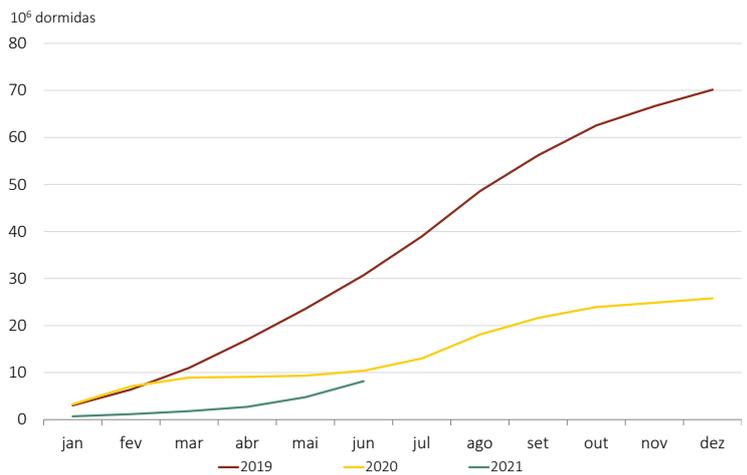
O setor do alojamento turístico registou, em junho de 2021, 1,4 milhões de hóspedes e 3,4 milhões de dormidas. Estes resultados representam:

- Um expressivo aumento homólogo relativamente a maio de 2020, que registou 467,7 mil hóspedes e 1,0 milhões de dormidas;
- Reduções de 50,1% nos hóspedes e 52,6% nas dormidas face a junho de 2019.

Comparando ainda com junho de 2019, observaram-se decréscimos de 7,6% nas dormidas de residentes e de 72,0% nas dormidas de não residentes.

Em junho de 2021, a distribuição das dormidas por tipo de alojamento foi de 80,1% na Hotelaria, 14,1% no Alojamento local e 5,9% no Turismo em espaço rural e de habitação.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados

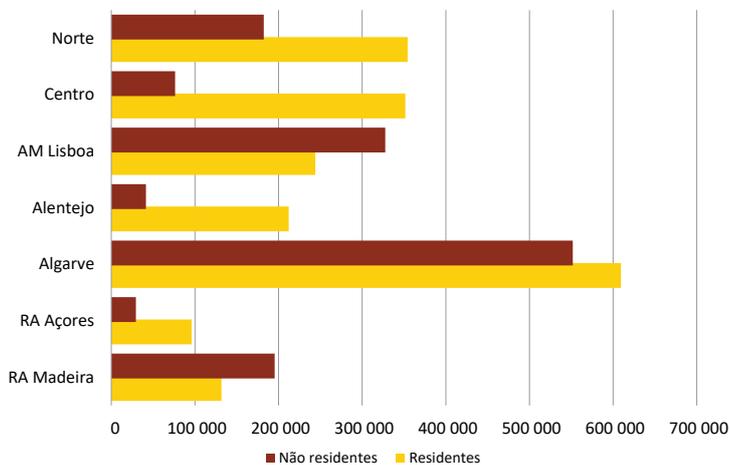


Dormidas em junho de 2021 – variações homólogas

Tipo de alojamento	Varição face a junho 2020	Varição face a junho 2019
Hotelaria	261,5%	-54,0%
Alojamento local	183,4%	-3,9%
Turismo no espaço rural e de habitação	84,4%	-6,6%

Em junho de 2021, 25,3% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (37,2% no mês anterior).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - junho de 2021

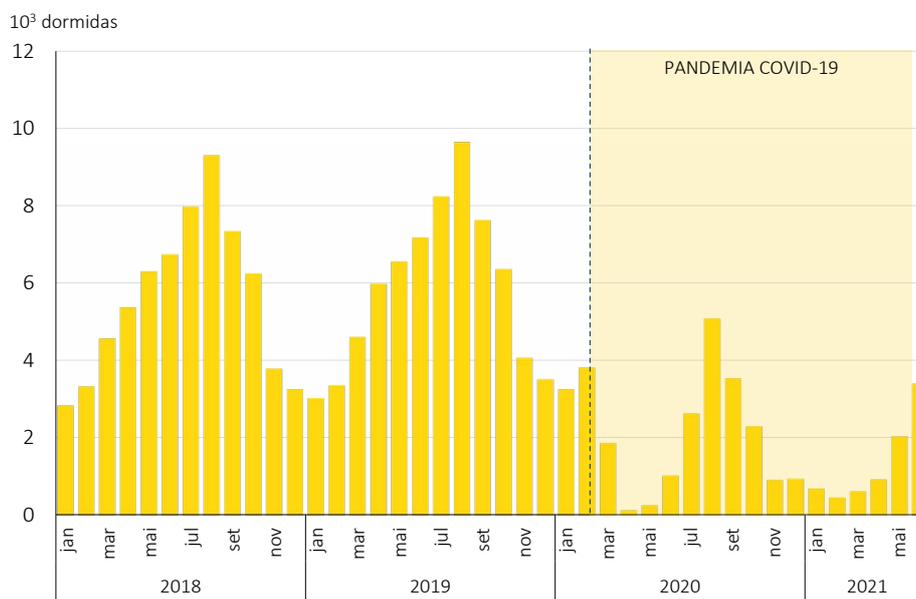


Todos os dezassete principais mercados emissores registaram aumentos homólogos em junho de 2021 e, no conjunto, representaram 88,3% das dormidas de não residentes, com destaque para os mercados britânico (22,8% do total de dormidas de não residentes), espanhol (14,3%), alemão (11,3%) e francês (10,6%).

No 1.º semestre do ano, verificaram-se as seguintes reduções nas dormidas totais:

- Face ao período homólogo de 2020: -21,3% (+23,7% nos residentes, mas -50,8% nos não residentes);
- Comparando com 1.º semestre de 2019: -73,4% (-42,3% nos residentes e -85,9% nos não residentes).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Mais informação:

Atividade Turística, Estimativa rápida – junho de 2021
(30 de julho)

A série de Destaques “Síntese INE@COVID-19” foi iniciada em abril de 2020, com o propósito de disponibilizar uma agregação de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana, tendo em conta a situação pandémica que então foi declarada em Portugal.

O INE pretende continuar a contribuir deste modo para um acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

A mesma intenção levou também à criação da área “Especial INE COVID-19” no Portal do INE, que inclui igualmente outros conteúdos agregados sob esta temática.

Destaques do INE na semana de 2 a 6 de agosto:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índices de Produção Industrial	Junho de 2021	02 de agosto de 2021